

119

CATARINA COME-GENTE E O CRIME DA LINGÜIÇA, O IMAGINÁRIO SOBRE A TRANSGRESSÃO FEMININA. *Sinuê Neckel Miguel, Ialê Menezes Leite Costa, Juliana Medeiros, Sandra Jatahy Pesavento (orient.)* (UFRGS).

A partir do Projeto de Pesquisa "Os sete pecados da capital - personagens, espaços e práticas na contra-mão da ordem da cidade de Porto Alegre", revisitamos o famoso "crime da lingüiça" ocorrido no ano de 1864 na cidade de Porto Alegre. O açougueiro José Ramos e sua mulher, Catarina Palse, foram presos por assassinarem várias pessoas e acusados de, com seus cadáveres produzirem lingüiças, comercializando, assim, a carne humana. Nosso objetivo não é comprovar um possível canibalismo por parte dos consumidores das lingüiças nem discutir se elas foram feitas, efetivamente, com a carne das vítimas, mas sim refletir sobre as construções imaginárias realizadas acerca da mulher, analisando a personagem do caso, a chamada Catarina *Come-Gente*. Vamos, com isso, perseguir o que se dizia sobre esta personagem, colocada como pivot do caso: ela seduzia os homens para dentro de sua casa enquanto o marido Ramos esperava para assassiná-los. Trabalhando no campo da História Cultural, procuramos reconstituir o contexto da cidade de Porto Alegre em 1864, através das representações construídas pela cultura popular ao longo dos anos, formando um complexo imaginário referente a mulher. Para tanto nos utilizamos das crônicas realizadas posteriormente ao crime, dos relatos jornalísticos, do único processo-crime encontrado e da literatura relacionada ao caso. A mulher "transgressora", personificada em Catarina *Come-Gente*, possui, segundo um imaginário popular consagrado, uma capacidade sedutora e dominadora, é a mulher-feiticeira, capaz de qualquer ato ou conduta. Percebendo este imaginário é possível acessar a Porto Alegre da segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX, situando esta mulher na contra-mão da ordem urbana. (PIBIC).